

Curadoria: uma nova possibilidade para a produção jornalística¹

Andressa Doré Foggiato²
Jocéli Bisonhim Lima³
Laura Strelow Storch⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a curadoria como nova possibilidade de produção no jornalismo, com foco na plataforma Twitter. Para isso, ocupou-se da metodologia de análise de discurso para investigar qual o lugar que as fontes assumem diante da curadoria de informação. Podemos perceber que alguns valores intrínsecos ao jornalismo permanecem, como credibilidade. No entanto, algumas relações se alteram, principalmente no que concerne às fontes, que no modelo curador elas são a própria informação.

Palavras-chave: Jornalismo; Curadoria; Fontes; Twitter

Introdução

O curador, no campo das artes, é o responsável por escolher um conjunto de obras de um mesmo autor ou assunto para compor uma exposição. As obras devem possuir um sentido em comum, e este é determinado com base em critérios colocados pelo curador. Porém, a origem do termo curador tem suas raízes no Direito Romano com a figura do *curator*, responsável por “[...] conservar e administrar (no museu), habilidade, idoneidade indiscutível na sua área de atuação e capacidade de relacionamento e mediação [...]” (RAMOS, 2012, p.17).

A curadoria no Jornalismo surge no contexto do excesso de informações na era digital. Conforme Rosenbaum (2011, p. 395) “A curadoria é quando o homem agrega um valor qualitativo àquele conjunto de informações que está sendo compilado e organizado”. Em um contexto de ampliação das fontes de informação e do volume de dados em circulação, o curador tem a função de escolher as informações mais apropriadas para

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

²Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo – UFSM. E-mail: adfoggiato@gmail.com

³Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo – UFSM. E-mail: joceli.blima@gmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Departamento do Curso de Jornalismo – UFSM. E-mail: lsstorch@gmail.com

comporem a curadoria, sendo esta o material final que chegará ao leitor. Além disso, o jornalista deve contextualizar o assunto e apresentar percursos para o leitor, que navega em um mar de dados desorganizados. A curadoria oferece informação personalizada, condizente com as necessidades e desejos dos leitores.

A curadoria aponta, no campo jornalístico, para questões importantes, vinculadas aos processos produtivos das notícias. Dentre elas, as fontes de informação ganham relevância particular. Cada vez mais, sem a mediação do Jornalismo, informações e dados oficiais, testemunhais ou de outro gênero circulam e estão acessíveis aos leitores. Para observar os modos a partir dos quais o jornalismo curador opera essa relação entre fontes e leitores exploramos, nesse artigo, o ambiente de curadoria do site de redes sociais Twitter, o Twitter Moments. As fontes no Twitter Moments assumem um papel diferente do tradicional, sendo que são elas as que produzem o conteúdo informativo através dos seus tweets. No processo de curadoria, o papel do jornalista passa a ser aquele que escolhe os tweets, de modo a construir a informação para o seu público.

Curadoria e Jornalismo

O estudo de curadoria no âmbito da comunicação ainda é muito recente, com as primeiras pesquisas realizadas nos Estados Unidos em 2011, e no Brasil em 2013. Entretanto, a curadoria já era praticada por outras áreas, como a ciência da computação e o marketing (CASTILHO; COELHO, 2014). Segundo Kastle (2010, *apud* CASTILHO; COELHO, 2014, p.307) “[...] o fator econômico é preponderante na curadoria porque ela agrega valor à notícia.”

Jornalismo e curadoria informativa trabalham com princípios de seleção noticiosa diferentes: enquanto no primeiro a atualidade é elemento definidor do que é veiculado, no segundo o foco está no usuário personalizado. O jornalismo trabalha com a teoria do *gatekeeping*, que para Bruns (2011) engloba o processo de produção, distribuição e consumo de informação, sendo uma necessidade prática de seleção de notícias de acordo com o espaço e os interesses da audiência. Já a curadoria ocupa-se da teoria do *gatewatching*, onde há multiplicação contínua dos canais disponíveis para publicação e consumo de notícias (BRUNS, 2011). A prática jornalística não destina tempo para a contextualização, optando pela maior rotação de notícias.

A internet tende a facilitar a produção e o compartilhamento de informações, ou seja, mais pessoas produzem e mais pessoas podem acessar. Segundo Castilho e Coelho

(2014) a verificação da exatidão e o princípio da credibilidade diferem a notícia publicada por jornalistas da divulgada por praticantes de atos jornalísticos.

[...] no mundo pré-internet, as informações permaneciam clara e concretamente localizadas (em livros, bibliotecas, jornais) e permitiam a construção do conhecimento por meio de trabalho duro de estudiosos que se tornavam, por consequência, especialistas em assuntos. No contexto digital [...] as informações encontram-se espalhadas desordenadamente; são produzidas por amadores, plagiadores e usuários que consideram um bom conteúdo aquele que possui o maior número de polegares indicando curtir. (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012, p.131).

Neal Gabler (2011 *apud* CASTILHO; COELHO, 2012, p. 25) diz que vivemos em uma era de pós ideia, onde o indivíduo é um acumulador de fatos e informações, não contextualizando, pensando ou criticando o que recebe, justamente pelo grande fluxo de informação proveniente de pessoas e veículos jornalísticos. Vivemos, segundo Gabler, em uma era de “ignorância bem informada”.

O jornalista como curador tem a capacidade de selecionar, filtrar, agregar e fazer a re-mediação de conteúdos para a rede. Porém, como ressalta Correa e Bertocchi (2012, p. 26) “Falta ao comunicador da era digital se posicionar diante desse novo panorama curatorial, explorando competências de re-mediação, agregação de audiências, mineração de dados, inteligência distribuída, agenciamentos e adição de valor às informações”.

Uma das maneiras de se trabalhar com curadoria é através do algoritmo curador. O termo “algoritmo” indica um sistema informático, criado para desempenhar determinada função, sendo elaborado como uma série de instruções codificadas com finalidade de solucionar um problema. Assim, na comunicação são utilizados algoritmos para selecionar a informação desejável “[...] oferecendo apenas o que o usuário julgaria eventualmente o mais relevante para si, conforme um modelo de negócio definido ou de acesso às informações também previamente determinado pelo proprietário do algoritmo” (CORREA; BERTOCCHI, 2012).

Quando tratam do jornalista como curador, Correa e Berocchi (2012) trazem duas linhas de ação: a de re-mediação - que agrega valor pessoal ao conteúdo - e o de design de relações - que propõe disseminar o material que já foi re-mediado. Esta re-mediação acontece por conta da estrutura da rede digital, que permite ampliar as possibilidades dos conteúdos se correlacionarem, algo que remete ao trabalho do curador. Sendo assim as autoras entendem que:

[...] o curador da informação assume um papel mais assertivo ao combinar competências de re-mediação, agregação de audiências, mineração de dados, inteligência distribuída, agenciamentos e adição de valor visando o exercício da ação comunicativa que, em última instância, objetiva a fixação e disseminação de mensagens, e a respectiva obtenção de valor como retorno. (CORREA; BEROCCHI, 2012, p. 34).

Nesse sentido, se percebe a importância de um curador jornalista, já que sem ele organizando toda a rede de dados, haverá apenas dados isolados e não contextualizados. Também, se nota a emergência de estudos na área, ainda escassos, e de veículos com a função de curadoria. É importante refletir a curadoria como nova oportunidade dentro da profissão do jornalismo, oferecendo informações personalizadas ao leitor, agregando desejos e necessidades do mesmo, e possibilitando novas formas de atenção do leitor. Segundo Terra (2012, p.53), “Cada um de nós pode ser um canal de mídia: produtor, criador, compositor, montador, apresentador, remixador, filtrador, selecionador ou apenas um difusor dos seus próprios conteúdos”.

Curadoria e Fontes

A curadoria é um trabalho que nos apresenta uma série de transformações dentro do jornalismo contemporâneo. A função do curador, por si só, é uma destas transformações. Há uma migração da produção de notícias para o agrupamento das mesmas, objetivando um leito diversificado. No entanto, alguns valores fundamentais ao jornalismo permanecem em vigor, como a credibilidade e responsabilidade com as informações prestadas. A função jornalística de mediador da informação e de esclarecimento permanece, assim como a importância das fontes de informação, embora a interação com as mesmas seja alterada.

Segundo Erbolato, fonte é “qualquer pessoa que possa prestar informações ao jornalista para fins de noticiário” (1991, p.183). As fontes são o principal recurso que o jornalista possui para apurar a pauta e obter informações. São elas que, através dos seus relatos, irão ajudar o jornalista a construir os fatos em ordem cronológica na hora de escrever a notícia. As fontes também ajudam o jornalista a criar credibilidade sobre o que está escrevendo, afinal, ou elas sabem sobre o assunto que está sendo relatado ou estiveram presentes no acontecimento que está sendo noticiado.

Lage (2006) cita que há três possíveis naturezas de fonte: oficiais, oficiosas e independentes. Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas

que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso (LAGE, 2006, p.63).

Além dessas, Lage (2006) trabalha com a ideia de fontes primárias e secundárias, que seriam àquelas consultadas para colher o essencial de uma matéria, e àquelas que servem à construção de uma pauta ou a contextos gerais. No enquadramento do presente artigo, as fontes continuam exercendo o seu papel primordial - de fornecer informação - mas não da mesma maneira que no jornalismo tradicional.

Para Machado (2002) a produção jornalística na era digital aponta para os usuários com status de “fontes potenciais”. Também, o papel de jornalista como único intermediário para filtrar as mensagens a entrar na esfera pública se dilui. “A possibilidade de dispensa de intermediários entre as fontes e usuários implode com a lógica do predomínio das fontes profissionais porque transforma os próprios usuários em fontes não menos importantes.” (MACHADO, 2002, p.6).

Partindo dessa discussão, no presente artigo propomos pensar acerca da curadoria de informação no ambiente digital, assim como na relação entre os assuntos e as fontes selecionadas.

Twitter Moments

O site de redes sociais Twitter, um microblog onde usuários podem enviar e receber informações delimitadas a 140 caracteres, ou seja, um tweet, foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone. Segundo Java *et al* (2007, p.2):

O Twitter atualmente é uma das plataformas de microblog mais populares. Os usuários interagem com o sistema através da internet, agente IM ou mandando atualizações via SMS. Os membros podem escolher entre deixar as suas atualizações de status públicas ou somente para seus amigos. Se as atualizações do usuário são públicas, elas irão aparecer em uma "página inicial pública" de recentes atualizações [tradução própria]. (JAVA *et al*, 2007, p. 2)⁵

Em 2015, o Twitter fechou o ano sem crescimento de usuários, fixados em 320 milhões. O Brasil é o segundo país com mais usuários, com 40 milhões de contas ativas,

⁵ Tradução das autoras para: “Twitter is currently one of the most popular microblogging platforms. Users interact with this system by either using a Web interface, IM agent or sending SMS updates. Members may choose to make their updates public or available only to friends. If user’s profile is made public, her updates appear in a “public timeline” of recent updates”.

estando apenas atrás dos Estados Unidos. Na Figura 1, podemos observar o perfil dos brasileiros que estão no microblog.

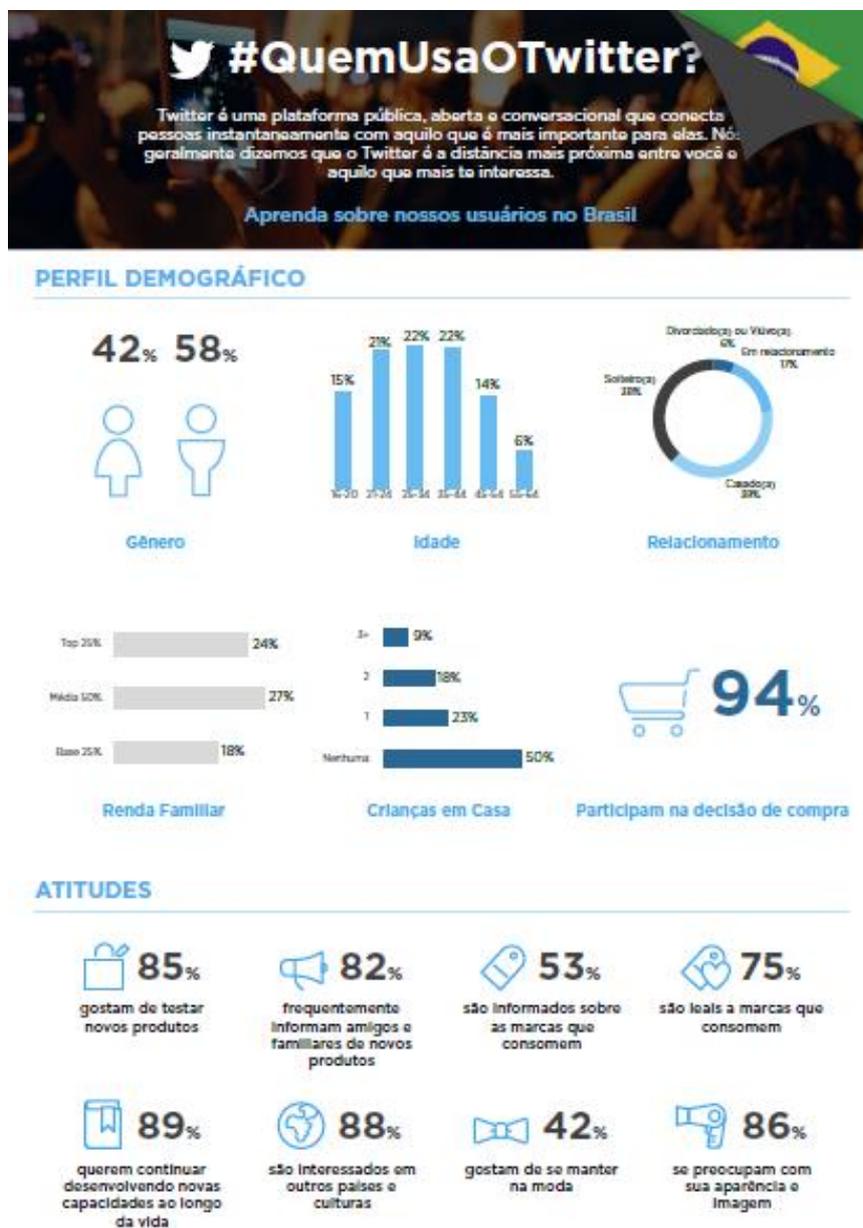


Figura 1: Perfil dos usuários brasileiros do Twitter em 2014

Fonte: Twitter

Na busca por alternativas que atraíam mais usuários, o Twitter está se reinventando. Entre as ferramentas criadas, está a permissão para postagens de vídeos e gifs - formato para intercâmbio de imagens - e o Twitter Moments. O Brasil foi o segundo país a receber o recurso e a contar com uma equipe própria de jornalistas. Apresentado no segundo semestre de 2015, o Twitter Moments é uma ferramenta onde os usuários acessam histórias

do site reunidas em uma lista com o que está acontecendo no momento. O sistema foi construído com base em editorias - Entretenimento; Diversão; Hoje; Notícias; e Esportes – estabelecidas pelos jornalistas que atendem a ferramenta. Nestas editorias são criadas curadorias sobre diversos assuntos comentados no microblog.

O diferencial é que a curadoria é criada através de tweets que estão falando sobre o assunto pautado. Dentre as principais características das fontes, os tweets são selecionados por possuírem imagens do que é falado, e são oriundos de contas de todos os tipos - de portais de notícias à perfis comuns. A curadoria de cada assunto inicia com um breve texto explicando o que será abordado, que é acompanhado de uma imagem sobre o tema, e é seguida pelos tweets selecionados para compô-la. É importante ressaltar que há uma equipe de jornalistas, liderados por Leonardo Stamillo, diretor editorial do Twitter para a América Latina, que fazem a coleta manual das informações. A curadoria é alimentada durante todo o dia de acordo com a frequência com que as notícias surgem. Não há um padrão no número de postagens.

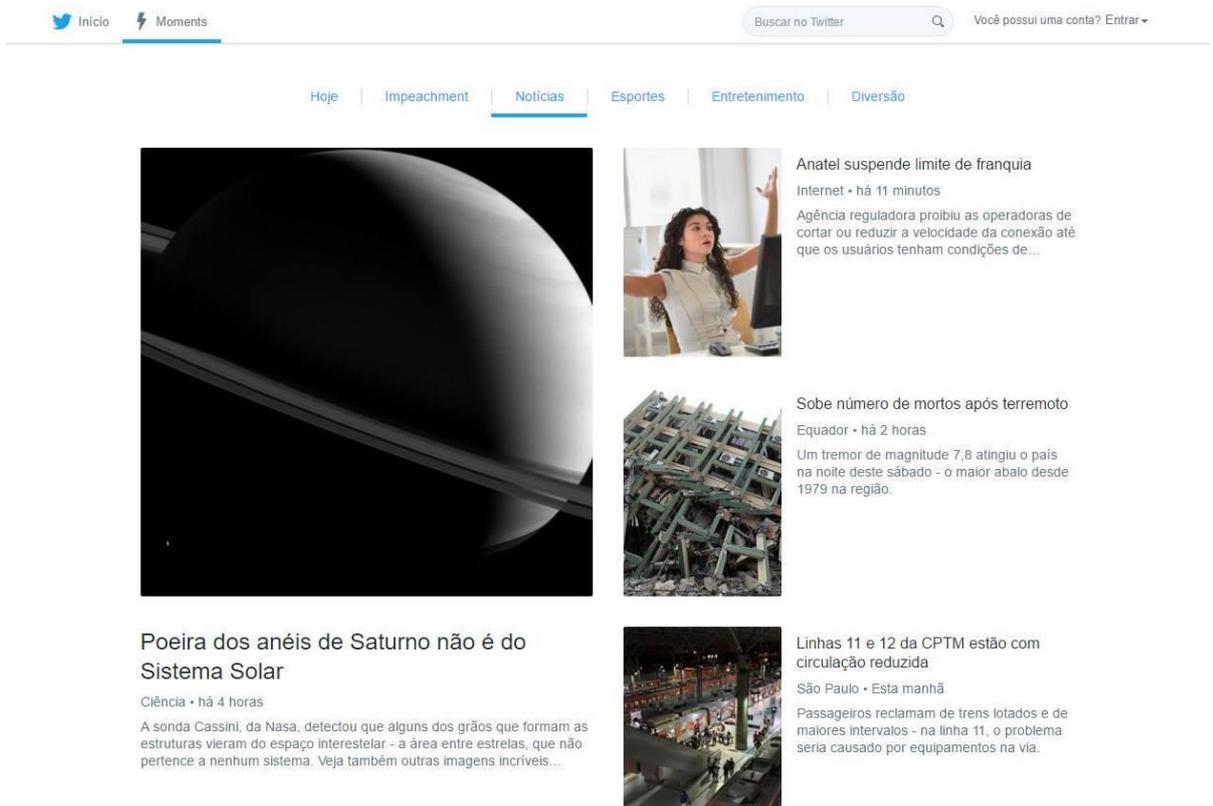


Figura 2: Visão geral do Twitter Moments

Fonte: Twitter

Dilma reafirma que não renunciará

Impeachment · 3 de abril de 2016

Presidente respondeu ao editorial do jornal 'Folha de S Paulo'. Publicação pediu que ela e o vice Michel Temer deixassem seus cargos e que novas eleições fossem convocadas.



Figura 3: Notícia do Twitter Moments

Fonte: Twitter

Para compreender o modo como a curadoria de informações é realizada, e quais são os critérios de seleção das fontes de informação no Twitter Moments, selecionamos cinco curadorias veiculadas no Twitter Moments, cada uma delas trabalhando com as fontes de uma maneira diferente.

A metodologia utilizada neste artigo é a análise de conteúdo, com foco em quais são as fontes utilizadas pelos jornalistas no Twitter Moments e sobre o que elas estão falando. Para isso, serão levadas em consideração as percepções de Laurence Bardin (1988) sobre o que é a análise de conteúdo e qual sua aplicação, e as concepções de Heloiza Golbspan Herscovitz (2008) sobre a análise de conteúdo em jornalismo. Uma das definições de Bardin para a análise de conteúdo é a de que ela “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...] é uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 1988, p.44)

Os métodos de analisar conteúdo midiático surgiram com Lasswell na década de 20. Para ele, a análise de conteúdo tem o poder de descrever com objetividade e precisão o que é dito sob determinado tema, em determinado contexto e tempo (LASSWELL, 1927). A análise de conteúdo em jornalismo segundo Herscovitz (2008, p. 124) “[...] nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a

estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos [...]”. Herscovitz define a análise de conteúdo em jornalismo como:

[...] método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passivas de replicação (HERSCOVITZ, 2008, p. 126)

Diante das reflexões propostas até aqui, na próxima sessão analisaremos como o conteúdo produzido no Twitter Moments converge com a noção de jornalismo e curadoria de informação.

Twitter Moments: uma breve análise

Para o presente artigo, colhemos cinco notícias veiculadas no Twitter Moments com o objetivo de analisar a relação entre os assuntos veiculados e a seleção das fontes informativas. São elas: “Dilma reafirma que não renunciará”⁶, “Entenda como será a votação do processo”⁷, “O domingo em 11 Tweets”⁸, “O lado cômico da Lava Jato”⁹ e “Pitty anuncia que está grávida”¹⁰. Todas foram veiculadas no dia 03 de abril de 2016.

A primeira notícia (N1), “Dilma reafirma que não renunciará”, está na categoria News. O primeiro tweet é do perfil Folha de São Paulo, seguido pelos tweets dos jornalistas Mauricio Stycer, Cynara Menezes e Romario Schettino e do deputado federal Beto Albuquerque. Por ser um assunto de relevância nacional, que atinge inúmeros cidadãos e que está sendo debatido com força nas redes sociais, 58% dos tweets são oriundos de perfis de jornalistas reconhecidos. Três fontes possuem sua conta verificada na plataforma, sendo esta verificação destinada, principalmente, para que se comprove a legitimidade do perfil do usuário.

⁶ Disponível em: <https://twitter.com/i/moments/716746232186535936>. Acesso em 18 abr 2016.

⁷ Disponível em: <https://twitter.com/i/moments/716700736738951169>. Acesso em 18 abr 2016.

⁸ Disponível em: <https://twitter.com/i/moments/716739357831352320>. Acesso em 18 abr 2016.

⁹ Disponível em: <https://twitter.com/i/moments/715995292382928897>. Acesso em 18 abr 2016.

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/i/moments/715950529764048896>. Acesso em 18 abr 2016.

Notícia	Editoria	Tipo de fonte	Número de citações	Percentual
N1	News	Jornal	2	29%
		Jornalistas	4	58%
		Fonte Oficial	1	15%
				Total 100%

Tabela 1: Fontes no Twitter Moments

Fonte: das autoras

A segunda notícia (N2), “Entenda como será a votação do processo”, também pertence a categoria News e trata da votação no processo de impeachment contra a presidente Dilma. Os tweets são todos da jornalista Cristiana Lôbo, da GloboNews. Quando somente um perfil é utilizado no processo de curadoria, é porque este é parceiro do Twitter no Moments. No caso deste Moments, a parceira é a Rede Globo de Comunicações, que utilizou uma jornalista de seu quadro funcional para abordar o tema do impeachment. Dessa forma, 100% dos tweets selecionados são de uma jornalista.

Notícia	Editoria	Tipo de fonte	Número de citações	Percentual
N2	News	Jornalista	6	100%

Tabela 2: Fontes no Twitter Moments

Fonte: das autoras

A terceira notícia (N3), “O domingo em 11 Tweets”, pertence a sessão News. Os tweets selecionados pelos curadores foram do UOL, Estadão, Jornal O Globo, GloboNews, Globo Esporte, AFP Brasil e IG Último Segundo. Todas as contas pertencem a portais de notícias nacionais, e foram selecionados justamente pela curadoria ter a proposta de mostrar tudo que foi comentado (de mais importante, do ponto de vista do curador) na plataforma. Novamente, a curadoria utiliza tweets de seus parceiros para compor o Moments, sendo este composto por tweets oriundos 100% da conta de jornais ou portais de notícias.

Notícia	Editoria	Tipo de fonte	Número de citações	Percentual
N3	News	Jornais/Portais	11	100%

Tabela 3: Fontes no Twitter Moments

Fonte: das autoras

A quarta notícia (N4), “O lado cômico da Lava Jato”, está na sessão Diversão. Foram selecionados 10 tweets de usuários, que abordam o Lava Jato de uma maneira diferente da tradicional: através do uso de memes, que são informações em formato de vídeo, expressão ou música que viraliza entre os usuários da internet. O twitter é um dos portais de disseminação de memes, especialmente quando os usuários utilizam estes para tirar sarro de um assunto de caráter mais sério. Neste caso, o processo de curadoria buscou tweets com maior interações (com usuários compartilhando ou mencionando o tweet de um usuário) e que abordassem a temática do lava-jato de uma forma bem-humorada e diferenciada. Inclusive um dos tweets selecionados foi do perfil @lucas que é conhecido no microblog pelos seus tweets engraçados e descontraídos, sendo ele dono de uma conta verificada por esse motivo.

Notícia	Editoria	Tipo de fonte	Número de citações	Percentual
N4	Diversão	Usuários comuns	8	89%
		Famosos no Twitter	1	11%
				Total 100%

Tabela 4: Fontes no Twitter Moments
Fonte: das autoras

A última notícia selecionada (N5), “Pitty anuncia que está grávida”, está na sessão Entretenimento. Os tweets selecionados são do G1, da cantora Pitty, do Portal Vírgula, Contigo, Luciana Genro e de três usuários. Como o assunto refere-se a vida privada de uma cantora brasileira, o Moments utilizou o tweet da própria Pitty - confirmando a gravidez - e de portais de notícias, sendo estes 38% da curadoria. O diferencial deste caso é que usuários comuns também possuem espaço na curadoria, sendo estes 50% dos tweets.

Notícia	Editoria	Tipo de fonte	Número de citações	Percentual
N5	Entreteni- mento	Jornais	3	38%
		Usuários comuns	4	50%
		Fonte Oficial	1	12%
				Total 100%

Tabela 5: Fontes no Twitter Moments
Fonte: das autoras

Diante dos assuntos veiculados pelo Twitter Moments, podemos perceber que há diversidade nos mesmos, que estão de acordo com as editorias previamente estabelecidas pelo microblog. Esse princípio vai ao encontro da proposta de uma curadoria jornalística, que oferece informação personalizada para cada leitor, que, no caso do Moments, se representa na variedade de temas e tweets selecionados e que podem ser acessadas pelo usuário.

Quanto às fontes selecionadas na curadoria de cada assunto, destacamos que, enquanto para a realização de uma matéria jornalística, o repórter irá entrevistar a fonte e colher informações para escrevê-la, no Twitter Moments a fonte é quem faz a matéria, através do seu tweet informativo. Neste caso, o papel do jornalista é fazer a informação circular dentro da rede social. Porém, a fonte não perde o seu papel primário no jornalismo: o de fornecer a informação.

Também, constatamos a frequência com que as contas verificadas são utilizadas como fontes primárias, o que converge com o princípio de Lage (2006) em que a fonte primária serve para dar o essencial à matéria. Assuntos de níveis mais sérios requerem a utilização de fontes oficiais ou oficiosas e de natureza primária, sendo estas aquelas fontes que tem propriedade para falar do assunto que está sendo abordado (LAGE, 2006).

Considerações Finais

Considerando o ambiente das redes sociais e as estratégias de curadoria percebemos uma gradativa adaptação de canais, principalmente na internet, para essa nova possibilidade de fazer jornalismo: organizando e contextualizando dados existentes na rede. Notamos o diferencial nesse formato no momento em que o leitor pode receber a informações referentes a um assunto em um mesmo lugar, compilada para seu entendimento, e sem que ele precise procurar em outros portais ou em notícias passadas fatos necessários para sua compreensão. A curadoria, no jornalismo, propõe uma mudança na já firmada instância da produção jornalística, deixando em segundo plano o princípio da atualidade e privilegiando o interesse do leitor.

Através da análise, constatamos o cuidado que os profissionais responsáveis pela curadoria do Twitter Moments possuem ao selecionar as fontes utilizadas de acordo com cada assunto. No caso do Moments sobre o impeachment da presidente Dilma Rouseff, os tweets escolhidos são oriundos de perfis de jornalistas e portais de comunicação, e não utilizam as reações de usuários. Enquanto o assunto da gravidez da cantora Pitty,

comentários de usuários convergem com os tweets de portais. Essa dualidade se justifica na questão da credibilidade. Assuntos que tendem a abranger o interesse de um público maior, na lógica jornalística, necessitam de fontes credíveis. O critério de credibilidade, no caso do Twitter, segue a ideia de contas verificadas, ou, de figuras públicas.

Entretanto, também constatamos os apontamentos feitos por Machado (2002), onde na era digital os usuários são utilizados como fontes potenciais. No caso do Moments da Operação Lava-Jato, os tweets selecionados são de usuários gerais, e foram escolhidos pela questão do alcance que eles obtiveram dentro da plataforma. Isso demonstra, primeiramente, a flexibilidade de assuntos que podem ser formados por curadoria, e também o elo criado entre a nova ferramenta da plataforma e a publicação de humor de usuários. Isto nos mostra que as categorias adotadas por Lage (2006) funcionam no âmbito da curadoria digital.

Por fim, concluímos que a fonte permanece exercendo o seu papel fundamental no jornalismo: o de informar. O que difere, no caso da curadoria jornalística, é que a fonte não é mais um elemento utilizado para construir a informação, ela, em si, é a própria informação.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRUNS, Axel. Gatekeeping, gatwatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**. v.7, n.2, p.119-140, 2011.

CASTILHO, Carlos; COELHO Christianne. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. n. 1, v. 11, jan/jun de 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305/27194>>. Acesso em: 04 dez 2015.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JAVA, Akshay *et al.* **Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities**. Disponível em <http://ebiquity.umbc.edu/_file_directory_/papers/369.pdf> Acesso em: 31 mar 2016

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LASSWELL, Harold. **Propaganda technique in the world war**. New York: Peter Smith, 1937.

SAAD, Elizabeth (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA - USP, 2012.

SAAD, Elizabeth; BERTOCCHI, Daniela. A cena cibercultural do jornalismo contemporâneo: web semântica, algoritmos, aplicativos e curadoria. **Matriz**. São Paulo, n 2, jan/jun 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZes/article/view/8141/7508>>.

Acesso em: 04 dez 2015.